



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### A RELAÇÃO DO PROFESSOR COM A AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO

#### Autor(es)

FERNANDA STURION

#### Orientador(es)

Leila Maria do Amaral Campos Almeida

#### 1. Introdução

O desenvolvimento da autonomia se inicia por volta dos dezoito meses, (SANTOS, 1999) e evolui ao longo da vida. KAMII afirma que (...) a criança torna-se progressivamente mais autônoma à medida que cresce ... (1990, p.106). No momento em que isto ocorre, ela terá um mundo diferente se abrindo para ela, um mundo ao qual ela tem o direito de conhecer, sendo agente da construção do seu conhecimento nessa empreitada. É neste processo que irá descobrir e, junto com os seus professores e colegas de turma, construir o seu conhecimento, não somente ouvindo e vendo, mas vivenciando, tomando decisões, errando e acertando. Ser autônomo intelectualmente nos remete a pensar em um cidadão crítico, ativo, que possui opinião própria. Agora, qual o papel da educação nesse quadro? A educação proporciona condições para o desenvolvimento da autonomia, tendo professores capacitados e conscientes dessa importância? Infelizmente, segundo KAMII (1990), nem todo professor sabe o que é autonomia e o porquê dela, mas, mesmo assim, busca e almeja que as crianças sejam autônomas. Esta mesma autora faz referência a Piaget reafirmando a importância que dá à autonomia das crianças: A autonomia como finalidade da educação é, num certo sentido, uma nova idéia que revolucionará a educação. (KAMII, 1990, p. 124). Segundo ela, para Piaget a autonomia seria o relevante “fim” da educação, pois sendo autônomos as crianças podem buscar o conhecimento. Para conhecer o que está a sua volta a criança precisa ter comportamentos autônomos; e no espaço da sala de aula também o professor precisa compreender a importância de permitir que essa autonomia se desenvolva e tornar isso possível nas suas atitudes e no seu planejamento, oriundos da sua formação. Em que pese que neste trabalho tratou-se da autonomia na criança, essas inquietações são válidas para todas as esferas da educação, desde a Educação Infantil até a Superior. O desenvolvimento da autonomia é um processo de construção que também é destacado em um dos documentos que norteiam a Educação Infantil que é no Referencial Curricular para a Educação Infantil. Nos atos cotidianos em atividades sistematizadas o que se recomenda é a atenção permanente à questão da independência e autonomia (1998, p. 39). A autonomia não é um comportamento isolado, que se resume só ao Eu, mas um comportamento de um grupo, que passa pelo Eu e compreende o todo. Trabalhar conscientemente com ela em sala de aula atende aos objetivos da educação que já existem, e nos faz clamar por objetivos mais claros e completos. Da mesma forma que possibilita à escola, entre outros fatores,

assumir as suas funções, que não se restringem a um “portal de informações”.

## 2. Objetivos

---

Foi objetivo deste trabalho identificar a compreensão que o professor tem sobre a autonomia da criança e a dele.

## 3. Desenvolvimento

---

Participaram deste estudo oito professoras: quatro que atuam na área da Educação Infantil e quatro no Ensino Fundamental, em escolas públicas municipais, de duas cidades do interior do Estado de São Paulo. Procedimento de coleta dos dados. Os dados de interesse foram levantados em entrevista e para isto foi construído um material composto de três situações de conflito e reflexão, apresentadas na forma de uma afirmação textual e de uma representação pictórica. Estas situações evidenciam conflito professor – criança sugerindo uma reflexão sobre essas relações, como a seguir descritas: Situação 1 (S1) Uma professora está dando uma aula de leitura e é questionada por uma criança quanto a importância do que está ensinando. Diálogos da cena: - Minha mãe me mimá. (Professora) - Minha mãe me ama. (Professora) - Te felicito, senhorita, vejo que você tem uma mãe excelente. (Aluna) - E agora, por favor, nos ensine coisas realmente importantes. (Aluna) Situação 2 (S2) O texto é seguido de uma figura que representa uma criança com sua produção artística (bonequinhos recortados) e o material escolar utilizado (tesoura) que, sugere o estado afetivo da criança resultante da pressão a que é submetida para incorporar os valores da instituição-apresentados por um pensamento em que há um apelo (Não me pressionem!) e pelo desenho de uma bomba, pronta para explodir. Situação contraditória, porque destaca a face negativa de uma situação escolar que impõe seus valores desconsiderando os valores do aluno. Situação 3 (S3) A figura representa uma criança apreensiva diante de uma situação nova à qual tem que responder, sugerindo que tem uma professora que não a ensinou a pensar. Situação que destaca a imposição do conhecimento oficial de forma acrítica, ao ponto de gerar na criança o receio diante de situações desconhecidas. As entrevistas foram individuais com cada uma das participantes, gravadas e posteriormente transcritas. Nestas foram apresentadas uma a uma as situações-conflito e de reflexão, e solicitado que falasse sobre o que estava vendo. Diante de algumas respostas foram feitas perguntas de compreensão ou de instigação para novas falas. Procedimento de análise dos dados. As falas foram analisadas buscando-se a compreensão do professor sobre a autonomia da criança e a dele. Como as falas foram dadas diante de histórias em quadrinhos que discutem situações que são vivenciadas nas escolas cotidianamente e com reflexões acerca da relação professor-criança tendo como “pano de fundo” as relações de autoritarismo ou de autonomia, tanto do professor como da criança, três aspectos orientaram a análise: 1. Indicações da necessidade, ou não, da criança desenvolver autonomia; 2. Indicações do que é autonomia na criança; 3. Indicações das condições que considera apropriadas, ou não apropriadas, para desenvolver a autonomia na criança. Para produzir estes dados as entrevistas transcritas foram lidas e extraídas as falas indicativas destes três aspectos.

## 4. Resultados

---

O estudo permitiu produzir os seguintes dados: 1. Frente às indicações da necessidade, ou não, da criança desenvolver autonomia. § Afirmar que todos as participantes, em uma ou outra situação apresentada, indicam a necessidade do desenvolvimento da autonomia na criança. Deixar a criança se expressar, ser crítica, envolve uma postura pedagógica advinda do professor/ educador que faz parte do processo de ensino – aprendizagem. Essa relação, que subentende uma linha tênue e estabelecida na relação professor-criança, foi contemplada pelas professoras quando destacaram: P3: é obrigado devido à autoridade do adulto, mas que na verdade não condiz com o que ela quer e sente no momento. (S2) 2. Frente às indicações do que é autonomia na criança. Sobre o que é autonomia, as participantes indicam que autonomia na criança é: § Apresentar suas vivências em classe; § Compartilhar seus saberes com o saber científico (ensinado em classe); § Expressar suas opiniões em classe; § Refletir sobre o que o professor

pede e defender suas idéias em relação a isso; § Participar criticamente da construção das regras as quais é submetido. De acordo com FREIRE: Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (1996, p. 23). Uma frase como essa que ao mesmo tempo em que é breve e simples, traz uma complexidade que nem sempre é compreendida. O papel desse educador é o de criar condições ao educando de ser o sujeito da sua própria aprendizagem, ou seja, de construir e reconstruir a sua aprendizagem autonomamente. A autonomia é também, um objetivo a ser ensinado pelo professor. P1: o professor, ele passa, passa, passa, passa, passa, informação, onde a criança... ela não tem a autonomia de estar expressando a sua idéia ou de estar discordando desse professor. (S2) 3. Frente às indicações que considera apropriadas, ou não apropriadas, para desenvolver a autonomia na criança. a. Como condições favoráveis para o desenvolvimento da autonomia na criança indicam que o professor deve: § Permitir à criança a livre expressão das idéias; § Levar em conta o interesse da criança; § Estar preparado para dar abertura para a criança pensar, falar e fazer; § Planejar sua prática de ensino e conhecer o conteúdo apresentado; § Criar um ambiente propício para a criança expressar sua realidade e interesses. Quanto à questão de deixar as crianças pensarem, AQUINO (2000) permite que se pense sobre a emancipação do pensamento da criança, o que remete à autonomia e à autoridade docente. De acordo com este mesmo autor: Se levarmos em consideração que a emancipação do pensamento do aluno, fonte privilegiada de toda a liberdade e felicidade, é um efeito, ainda que colateral do exercício rigoroso e generoso do professor, cabernos-à concluir, enfim, que a autonomia discente é um dos tantos desdobramentos concretos da autoridade docente: o antídoto do próprio veneno. (2000, p. 61) Um ponto que é consonante com esta idéia, diz respeito ao professor. A partir do momento em que o professor dá abertura para a criança pensar, falar e fazer, ele precisa estar, então, preparado para isso. P3: as crianças, infelizmente, não estão habituadas a pensarem, né, a gente faz tudo por elas, né, tanto a mãe, o professor... (S3) b. Como condição desfavorável ao desenvolvimento da autonomia na criança, em classe, indicam a prática docente autoritária. Ter uma prática de autoritarismo para com as crianças foi também lembrada, como uma condição existente nas escolas, desfavorável ao ensino e ao desejo da autonomia, pela criança. P7: Muitos professores são autoritários e acham que eles têm extremo conhecimento, e os alunos não têm capacidade. É..., de adquirir conhecimento mais do que eles. (S3) A criança pode ser um ser autônomo, com liberdade para expressar suas idéias, mas consciente de que os outros também fazem parte desse contexto.

## 5. Considerações Finais

---

Este estudo revela a importância de se propor questões que problematizem a prática pedagógica realizada pelo professor, favorecendo o exercício da reflexão sobre a docência. Identificou que todos os participantes compreendem a importância de desenvolver a autonomia nos seus alunos, e esta compreensão, na maioria das falas das participantes, indica, apropriadamente, quais condições devem ser planejadas para o seu desenvolvimento. Destaca-se, também, que os participantes repudiam a prática docente autoritária.

## Referências Bibliográficas

---

AQUINO, Julio Groppa. **Do cotidiano Escolar**: Ensaios sobre a ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ Sef, Vol. II, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Regina de Assis. Trad. 13<sup>a</sup> edição. Campinas: Papirus, 1990.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedo e Infância**: Um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.